



Trabalhos Científicos

Título: A Importância Da Relação Criança-Cuidador No Processo Saúde-Doença

Autores: MARIA EDUARDA SOARES DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LOURDES MARIA DANTAS DE GÓIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JANE CRISTINA MEDEIROS (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO RN (UFRN))

Resumo: Introdução: O adoecimento da criança impacta emocionalmente os cuidadores, além de mudar suas rotinas. (1) Em pediatria, a relação entre criança, médico e cuidador é significativa no cuidado, atuando na compreensão do diagnóstico, até o prognóstico. (3) Objetivo: Revisar a literatura sobre a importância da relação criança-cuidador no processo saúde-doença. Métodos: Revisão narrativa, realizada através da estratégia PICOS, nas bases de dados Pubmed, BVS e Scielo, com os descritores “cuidado da criança”, “criança hospitalizada”, “pediatria”, “relação mãe-criança”, “processo saúde-doença”, “cuidador”, sendo encontrados 4 artigos, utilizados na revisão. Resultados: Quando surgiram os hospitais pediátricos, no século XIX, a presença dos acompanhantes das crianças era permitida pelo tempo que os mesmos dispusessem. Contudo, a discussão quanto à necessidade de alojamento conjunto para crianças e seus cuidadores teve seu auge em 1943, quando pesquisadores apontaram a influência benéfica da presença dos pais na recuperação da criança hospitalizada. Desta forma, o Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 12, prevê que as instituições de saúde devem propiciar condições para que um responsável permaneça em tempo integral junto ao paciente. (4) A participação e posicionamento dos cuidadores em relação ao adoecimento e tratamento da criança apresenta especial importância em seu processo terapêutico. (3) Sendo este apontado como principal informante sobre diagnóstico, internação e orientações de cuidados, esclarecendo ou reforçando informações transmitidas pelo médico. (3) Ao deparar-se com outro ambiente, é natural a criança experimentar sentimentos de medo e ameaça. Nestas circunstâncias, ela sente-se desprotegida, assim, a presença de um cuidador, acompanhando este enfrentamento, torna o cenário menos traumatizante. (2) Conclusão: De fato, a família é a primeira instituição conhecida pela criança, e tem sido a principal entidade cuidadora de seus membros. Sendo assim, estudos comprovam que a presença próxima de um cuidador influencia tanto psicologicamente quanto fisicamente no processo de recuperação, tornando-o mais breve